

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

FLÁVIA OLIVEIRA AVILEZ

**TRADUÇÃO E LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE OS
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EM *HARRY POTTER E
AS RELÍQUIAS DA MORTE***

BAURU – SP

2022

FLÁVIA OLIVEIRA AVILEZ

**TRADUÇÃO E LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE OS
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EM *HARRY POTTER E
AS RELÍQUIAS DA MORTE***

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Letras-
Tradutor/Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Walter Ribeiro
de Barros Junior.

BAURU – SP

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A958t

Avilez, Flavia Oliveira

Tradução e literatura: um estudo sobre os procedimentos tradutórios em Harry Potter e as relíquias da morte / Flavia Oliveira Avilez. -- 2022. 32f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Walter Ribeiro de Barros Junior

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Tradução) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Aristocracia na literatura. 2. Harry Potter. 3. Relíquias da Morte. 4. Procedimentos tradutórios. 5. Tradução. I. Barros Junior, Antônio Walter Ribeiro de. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

RESUMO

Este artigo analisa o sétimo livro da saga de Joanne K. Rowling intitulado “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, em suas narrativas originais em língua inglesa e português do Brasil. Para tanto, buscando identificar possíveis influências culturais do modelo aristocrático britânico na narrativa, identificaremos a concepção dos bruxos “Puro-Sangue” como caracterização do sistema aristocrático inglês. Neste sentido, desenvolvendo uma análise sobre a caracterização na nobreza desde a literatura medieval, apontaremos quais foram os recursos utilizados pelo tradutor na adaptação de termos específicos e expressões para a língua portuguesa. Assim, o conteúdo da obra a conferiu grande relevância aos elementos culturais presentes na tradição literária inglesa. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, desenvolvida através da análise textual da tradução em língua portuguesa realizada em 2007 por Lia Wyler. A abordagem adotada é qualitativa, com a comparação das traduções e análise de conteúdo. Serviram de aporte teórico os trabalhos de Nord (1991). A análise comparativa entre Texto Fonte (TF) e Texto Alvo (TA) possibilitou a constatação de que algumas opções do tradutor interferiram na adaptação cultural da obra.

Palavras-chave: Aristocracia na literatura; Harry Potter; Procedimentos tradutórios; Relíquias da Morte; Tradução.

ABSTRACT

This article analyzes the seventh book in Joanne K. Rowling's saga entitled "Harry Potter and the Deathly Hallows", in its original narratives in English and Brazilian Portuguese. Therefore, seeking to identify possible cultural influences of the British aristocratic model in the narrative, to identify the concept of "Pure-Blood" witches as a characterization of the English aristocratic system. In this sense, developing an analysis of the characterization of nobility since medieval literature, we will point out which resources were used by the translator in adapting specific terms and expressions to the Portuguese language. Thus, the content of the work gave it great complements to the cultural elements present in the English literary tradition. The research stands out as bibliographical, developed through the textual analysis of the Portuguese language translation carried out in 2007 by Lia Wyler. One approach adopted is qualitative, with a comparison of translations and content analysis. The study of Nord (1991) served as theoretical support. A comparative analysis between Source Text and Target Text made it possible to verify that some translator's options interfered in the cultural adaptation of the work.

Keywords: Aristocracy in literature; Deathly Hallows; Harry Potter; Translation; Translation procedures.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	APRESENTAÇÃO GERAL DA SAGA HARRY POTTER.....	9
2.1	Joanne K. Rowling	9
2.2	Sinopse de Harry Potter: a obra	10
2.3	Resumo do volume sete “As Relíquias da Morte”	11
3	APORTE TEÓRICO.....	13
3.1	Tradução e Literatura	13
3.2	A abordagem Funcionalista de Nord	14
4	SOBRE A ARISTOCRACIA BRITÂNICA E SUA REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA: UMA BREVE ANÁLISE	16
4.1	Sobre a Literatura: Aspectos Gerais	16
4.2	Genealogia dos “Puro-Sangue”	18
4.3	Os “Puro-Sangue” e a Representação Aristocrática	22
5	OS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EM “HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE”	24
5.1	Lia Wyler, a tradutora da obra	24
5.2	Análise	24
6	CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	31
7	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se enquadra nos estudos da tradução literária, analisando os elementos culturais presentes na tradução do romance “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, de J. K. Rowling, para o português brasileiro.

Como orientação norteadora para a pesquisa, busca-se responder à pergunta: é possível constatar uma adaptação dos termos e expressões que caracterizam a nobreza inglesa nos procedimentos tradutórios adotados no processo de versão de “Harry Potter e as Relíquias da Morte” para a língua portuguesa do Brasil?

Assim, partimos do estabelecimento de algumas hipóteses para a pesquisa: inicialmente, verificamos a possibilidade de se estabelecer uma relação entre literatura e cultura. Além disso, presumimos que o trabalho de alguns tradutores deve se adequar às realidades culturais e tradições, como as retratadas na literatura inglesa por séculos. Por fim, esperamos demonstrar que elementos culturais específicos interferiram no processo de tradução da referida obra para o português brasileiro.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é de analisar expressões culturais específicas relativas à tradição nobiliária e aristocrática inglesa, principalmente na concepção e caracterização das personagens “Sangue-Puro” na narrativa. Além disso, buscamos apresentar as formas como um tradutor realizou seu ofício, evidenciando o modo como escolhas lexicais adaptaram o sentido do Texto Fonte (TF) da obra analisada em sua versão para o português brasileiro e, por fim, identificar formas adequação cultural através da tradução.

A relevância desta pesquisa é notada ao se contextualizar historicamente a concepção literária inglesa, identificando os estudos já existentes sobre o tema, que abrem espaço para um aprofundamento.

A tradução para a língua portuguesa do Brasil foi feita por Lia Wyler¹.

Neste trabalho, portanto, buscamos aprofundar os estudos já existentes a respeito da tradução no par de línguas português-inglês da obra em questão e indicar as interferências no conteúdo posto no TF.

Nesse sentido, nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através da análise textual da tradução concebida por Lia Wyler e o original em

¹ A referida tradução foi publicada pela primeira vez pela Editora Rocco, no ano de 2007. (nota do autor)

inglês, adotamos uma abordagem qualitativa, configurando uma análise que possibilita a verificação de elementos culturais presentes no texto.

O procedimento de coleta empregado no trabalho é o da análise da obra em inglês e português, além da bibliografia especializada e trabalhos acadêmicos. A análise do material é desenvolvida por meio do procedimento da análise de conteúdo, sendo estudados alguns excertos da obra “Harry Potter e as Relíquias da Morte”.

A seguir, apresentamos a obra analisada.

2 APRESENTAÇÃO GERAL DA SAGA HARRY POTTER

Nesta seção, apresentamos brevemente o objeto de estudo deste trabalho. Para tanto, trazemos informações gerais sobre Joanne K. Rowling – focando em tópicos essenciais para a concepção da coleção que constitui a saga de Harry Potter – e, posteriormente, sobre o enredo do livro selecionado.

2.1 Joanne K. Rowling

Segundo Dolores (2018), Joanne K. Rowling (Figura 1) é da Escócia e começou a escrever a saga Harry Potter aos 31 anos para sua filha de três meses que criava sozinha na época. Como professora desempregada, morava em um apartamento social na cidade de Edimburgo. Em um café, a autora inicia a escrita de um livro infantil que gostaria de ler para sua filha: “Harry Potter e a Pedra Filosofal”.

Após encontrar um agente para iniciar o trabalho em uma editora, recebe do *Scottish Art Council* uma bolsa de estudos que a possibilita terminar o livro: a obra é vendida em 28 países com uma circulação estimada de 27 milhões de cópias. Só na Alemanha, 600.000 cópias foram vendidas até janeiro de 2000 (DOLORES, 2018, p.1)

Figura 1: Joanne K. Rowling.



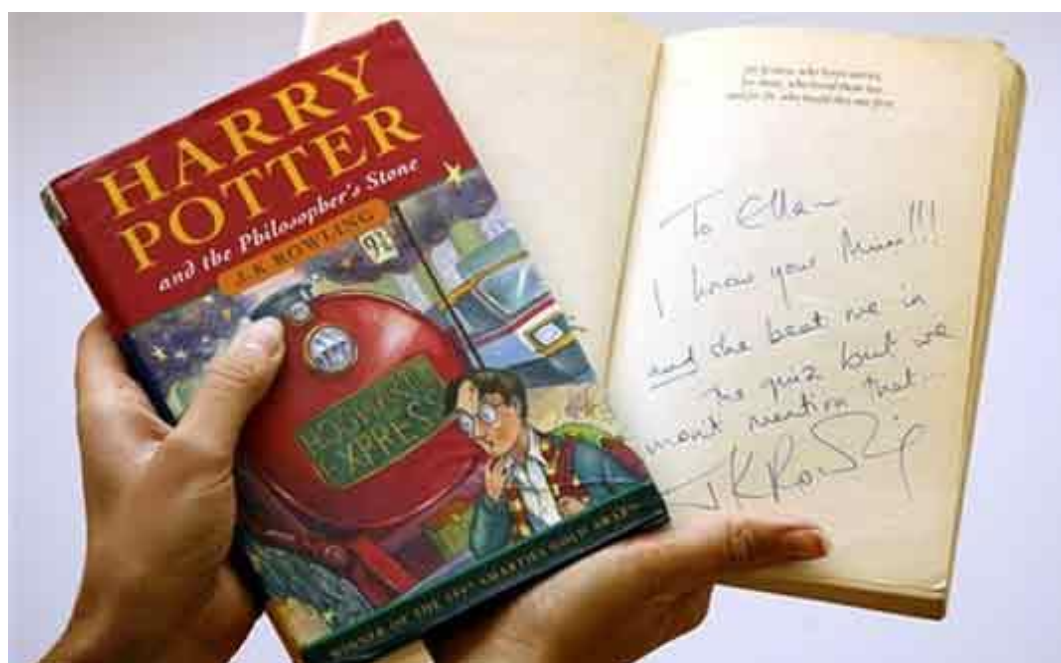
Fonte: Encyclopædia Britannica (2021)

Em 2018, a saga Harry Potter bateu a marca de mais de 500 milhões de exemplares vendidos no mundo².

2.2 Sinopse de Harry Potter: a obra

O primeiro livro da saga, Harry Potter e a Pedra Filosofal (Figura 2), se inicia com Harry ainda bebê, com uma cicatriz em forma de raio na testa, sendo deixado na porta da casa de seus tios trouxas³, os *Dursley*⁴.

Figura 2: capa da primeira edição de Harry Potter, publicada em 1997.



Fonte: AP (2007)

Órfão, Harry tem uma infância difícil, sendo maltratado constantemente pelos seus tios e pelo seu primo, Duda. Quando completa 11 anos, em 1991, Harry recebe uma carta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts oferecendo-o uma vaga. A partir desse momento, Harry tem contato com todo o mundo mágico, descobre a origem de sua cicatriz e o vilão que a causou, o

² DOLORES, Bruna. Harry Potter bate a marca de 500 milhões de livros vendidos no mundo. Poltrona Nerd: Cinema, Séries, Games, Livros e Quadrinhos, 2018. Disponível em <<https://poltronanerd.com.br/culturapop/harry-potter-bate-marca-de-500-milhoes-de-livros-vendidos-no-mundo-65335>>, acesso em 20 de novembro de 2022.

³ “Trouxa” é a denominação dada a quem não é bruxo. (nota do autor)

⁴ WIZARDING WORLD DIGITAL: *Wizarding World is the new official home of Harry Potter & Fantastic Beasts*, 2022. Disponível em <<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/vernon-and-petunia-dursley>>, acesso em 20 de novembro de 2022.

chamado Lord Voldemort, que aterrorizou o mundo em busca de poder e imortalidade na conhecida Primeira Guerra Bruxa⁵.

Conforme vai crescendo na companhia de Hermione Granger e Rony Weasley, Harry vai aperfeiçoando as suas habilidades mágicas e se mostra um exímio bruxo e jogador de quadribol⁶. Juntamente com a rotina escolar, Harry busca respostas sobre o seu passado, a morte de seus pais e o paradeiro de Lord Voldemort, que parece ter simplesmente desaparecido.

Em meados de 1995, Lord Voldemort retorna⁷ e começa a reorganizar e planejar a sua ascensão ao poder, o que dá início a Segunda Guerra Bruxa⁸.

2.3 Resumo do volume sete “As Relíquias da Morte”

O volume sete da série de livros Harry Potter, intitulada de “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, é o desfecho do arco da saga. O volume é o mais sombrio em comparação aos anteriores. Isso porque o sentimento purista é instaurado por Voldemort, seus seguidores e um Ministério da Magia e Ministro da Magia golpista.

Após o Ministro da Magia britânico, Rufus Scrimgeour, ser assassinado a mando de Voldemort, um golpe dentro do Ministério da Magia britânico é instaurado. O novo Ministro da Magia, Pio Thicknesse, embora enfeitiçado por um Comensal da Morte⁹ com a maldição *Imperius*¹⁰, trabalha para os interesses de Voldemort, reorganizando e reordenando todo o Ministério da Magia britânico para se adequar a ideologia supremacista.

Com o Ministério da Magia britânico corrompido e novas diretrizes sendo estabelecidas, o prelúdio de uma guerra iminente é formado dentro da comunidade mágica

⁵ De acordo com a saga, a Primeira Guerra Bruxa foi um grande conflito com fundações no início da década de 1940, mas que começou oficialmente em 1970 e que terminou abruptamente em 1981. Ele marcou o "reinado" original de terror de Lord Voldemort. (nota do autor)

⁶ De acordo com a saga, o quadribol (em inglês: *Quidditch*) é um esporte aéreo bruxo disputado por dois times de sete jogadores montados em vassouras. Surgido no brejo de Queerditch no século XI, é o esporte mais popular entre os bruxos. (nota do autor)

⁷ *Harry Potter Wiki: an encyclopaedic resource and community gathering spot for everything related to J. K. Rowling's Wizarding World*, 2005. Disponível em <https://harrypotter.fandom.com/wiki/Return_of_Lord_Voldemort>, acesso em 20 de novembro de 2022.

⁸ De acordo com a saga, a Segunda Guerra Bruxa (1995 -1998) refere-se aos eventos ocorridos desde a volta de Lord Voldemort em 24 de Junho de 1995, embora não fosse anunciada até 17 de Junho de 1996, e acabou com a Batalha de Hogwarts em 2 de maio de 1998. (nota do autor)

⁹ No item 4.2 será explicado que os Comensais da Morte são os seguidores de Lord Voldemort. (nota do autor).

¹⁰ De acordo com a saga, a Maldição Imperius (Imperio) é uma ferramenta das Artes das Trevas e uma das três maldições imperdoáveis. Quando lançada com sucesso, coloca a vítima sob o controle daquele que a lançou. (nota do autor)

britânica. Harry Potter, acompanhado de seus amigos Rony Weasley e Hermione Granger, não retorna à escola de magia e bruxaria de Hogwarts para o seu último ano, com o objetivo de destruir as horcruxes¹¹ de Voldemort e enfraquecê-lo para, enfim, derrotá-lo.

O sentimento “antitrouxa” é crescente e instaura-se uma caçada aos membros da comunidade mágica que não tenham nada menos do que “sangue puro”. A população meio-sangue é perseguida e detida assim como alguns trouxas que foram assassinados por bruxos puristas.

Na próxima seção, apresentamos a fundamentação teórica que norteou a realização da pesquisa.

¹¹ De acordo com a saga, a horcrux, considerada a mais terrível das magias das trevas, é um objeto criado por um bruxo para esconder um fragmento da própria alma. Com esse artefato, qualquer indivíduo conseguiria ser imortal mesmo após perder o corpo físico. (nota do autor)

3 APORTE TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados estudos que servem como base científica para nossa análise.

3.1 Tradução e Literatura

Da Silva (2014) lembra que a tradução tem como base o pluralismo cultural proveniente de interpretações textuais diversas e caracteriza-se genuinamente pela intenção. Possui normas e atribuições, mas não foge do seu propósito abrangente e até mesmo político. A função do tradutor, portanto, se estabelece não somente como um atribuidor de significados, mas como um agente de cooperação entre autor e leitor¹².

Para Katan (1999), diante do caráter subjetivo da literatura, o tradutor necessita de uma postura facilitadora, que não se prenda a definições sólidas como aquelas encontradas nos dicionários linguísticos¹³. Contudo, devemos lembrar Lefevere (2003), segundo o qual a tradução não se define como uma atividade mecanizada, mas adaptável, abrangente e flexível¹⁴.

Como ação coletiva, lembram Feres e Brisolara (2019), a tradução literária configura-se como um espaço inovador para a ação política, aproximando os universos imaginários e fantasiosos através do idioma e criando espaços de discussão relevantes, provocando o intercâmbio de pessoas, produtos e ideias¹⁵. Não somente com a intenção de aproximar, mas provocar sentimentos, exercitar o senso crítico e aumentar a relevância da intencionalidade do autor do texto original.

¹² DA SILVA, Marco David Castro. Tradução Literária: O que tentamos traduzir?. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 87, sep. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/16523>>. bdoi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i87.16523>.

¹³ KATAN, David. *Translating cultures: An introduction for translators, interpreters and mediators*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

¹⁴ LEFEVERE, André. *Translation/history/culture: A sourcebook*. New York and London: Routledge, 2003.

¹⁵ FERES, L. B.; BRISOLARA, V. S. Tradução: uma ação política de reforço da identidade nacional. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 57–68, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1683>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Em síntese, a literatura e a tradução se complementam diante de motivações mais amplas e convergem para o objetivo essencial de promover a disseminação de textos, conhecimentos e histórias, atingindo públicos cada vez mais distantes.

3.2 A abordagem Funcionalista de Nord

A perspectiva funcionalista, na década de 70, despontou como uma alternativa à abordagem formalista, evidenciando a característica social da linguagem, principalmente no que diz respeito às interações. No âmbito da tradução, a teoria funcionalista obteve grande sucesso na Alemanha, destacando-se dois teóricos: Hans J. Vermeer e Katharina Reiss. Contudo, embora esses teóricos tenham sido de extrema importância, ainda não havia se estabelecido um equilíbrio notório entre o texto original e a possível tradução, já que o primeiro ainda ganhava uma posição de destaque perante o segundo. Para Pontes e Pereira (2016), na perspectiva funcionalista de Nord, por sua vez, a tradução do texto não está vinculada somente ao escrito, mas também aos aspectos culturais e vinculados à tradição oral¹⁶. Desse modo, a tradução levaria em conta aspectos interculturais¹⁷:

Na concepção de Nord um texto é uma interação comunicativa que se efetua através de uma combinação de elementos verbais e não verbais. Logo, todo texto se situa dentro de um sistema de determinados elementos interdependentes (fatores extratextuais) que configuram a função textual (PONTES e PEREIRA, 2016, p. 338)

Portanto, para Nord, um texto apenas possui uma função comunicativa quando é lido por alguém, atribuindo-lhe significado conforme as suas experiências *a priori*. Assim, segundo Pontes e Pereira (2016) as funções comunicativas, por sua vez, dividem-se em: função fática, função referencial, informativa ou descritiva, função expressiva ou emotiva e função apelativa¹⁸:

- a) função fática: serve para estabelecer, manter ou terminar contato entre os participantes da comunicação;
- b) função referencial, informativa ou descritiva: se refere à representação, descrição de objetos ou fenômenos do mundo;

¹⁶ PONTES, Valdecy de Oliveira. PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras. TradTerm, São Paulo, v. 28, Dezembro/2016, p. 338-363.

¹⁷ PONTES, Valdecy de Oliveira. PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. *Op cit.*

¹⁸ PONTES, Valdecy de Oliveira. PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. *Op cit.*

- c) função expressiva ou emotiva: trata-se da verbalização das emoções ou opiniões do emissor acerca de objetos ou fenômenos do mundo;
- d) função apelativa: pensada para conseguir um determinado efeito extralinguístico nos seus interlocutores.

Já para Leal (2016) o processo de tradução, por conseguinte, deve levar em consideração no texto original a cultura na qual ele está inserido e o seu propósito, antes de compará-lo ao seu propósito na cultura alvo após a tradução. Os elementos que deverão ser mantidos ou adaptados deverão então ser identificados durante esse processo de reconhecimento¹⁹. É possível destacar, deste modo, que o processo tradutório perpassa dois momentos distintos: o extratextual (que engloba todos os elementos anteriores à leitura do texto) e o intratextual (que engloba todos os elementos pertencentes ao texto em si)²⁰.

Em uma tradução de um texto literário, dentro da teoria de Nord, a intencionalidade do autor do texto original deve ser mantida, mesmo que o processo de reconhecimento de elementos modifique a função ou o efeito do texto²¹. O quesito intencionalidade é essencial dentro do funcionalismo, justamente por garantir que a tradução não modifique a ideia que o autor do texto original se propôs a transmitir. Na literatura, todavia, a intenção muitas vezes é subjetiva²², o que pode dificultar o processo tradutório. É necessário, portanto, uma familiaridade do tradutor com textos literários.

¹⁹ LEAL, Alice Borges. Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. *Scientia Translationis*, Florianópolis, n. 2 (2006). eISSN 1980-4237.

²⁰ LEAL, Alice Borges. *Op cit.*

²¹ LEAL, Alice Borges. *Op cit.*

²² LEAL, Alice Borges. *Op cit.*

4 SOBRE A ARISTOCRACIA BRITÂNICA E SUA REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA: UMA BREVE ANÁLISE

Iniciamos aqui uma análise sobre o tema principal analisado em nosso trabalho: a representação da aristocracia britânica na literatura. Para tanto, iniciamos com a caracterização dessa representação na tradição literária.

4.1 Sobre a Literatura: Aspectos Gerais

Para Flori (2005, p.12) quando falamos em aristocracia britânica, automaticamente pensamos na cavalaria e em lendas fantásticas, como a do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. É preciso, no entanto, levar em consideração o contexto histórico de origem de tais mitos. Como o historiador Jean Flori diz na sua obra “A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média”, o conceito de cavalaria é descrito por uma conjunção de fatores que não aparecem até, pelo menos, o ano 1000²³:

[...] Ela, de fato, possui elos estreitos com a vassalagem que se instaura, certamente, desde antes do desaparecimento do Império Romano no Ocidente; mas, também com o declínio da autoridade dos reis, depois dos condes, decorrente da desintegração do Império Carolíngio, com a formação das castelhanias que marcam o início da chamada época feudal; com as tentativas da Igreja de inculcar nesses guerreiros uma ética ou, ao menos, regras de conduta que limitassem a violência e seus efeitos sobre as populações desarmadas; e com alguns outros fenômenos da sociedade que abordaremos mais adiante. Ora, a maioria desses elementos quase não aparece antes do ano 1000. Não é, portanto, sábio falar de cavalaria antes dessa data (FLORI, 2005, p.12).

Nesse sentido, mesmo que a cavalaria possa ser considerada, na sua essência, romana e não germânica²⁴, Flori corrobora que a cavalaria seria derivada de um processo de combinação entre a sociedade aristocrática e guerreira durante os séculos X e XI²⁵:

Considero a cavalaria resultante da fusão lenta e progressiva, na sociedade aristocrática e guerreira que se implanta entre o fim do século X e o fim do século XI, de muitos elementos de ordem política, militar, cultural, religiosa, ética e ideológica. Esses elementos fornecem, pouco a pouco, à entidade essencialmente guerreira na

²³ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 12.

²⁴ Karl Ferdinand Werner, nascido em 21 de fevereiro de 1924 em Neunkirchen e falecido em 9 de dezembro de 2008 em Tegernsee, é um historiador alemão. Sua obra debruçou-se sobre a nobreza europeia e suas origens localizadas na época da Alta Idade Média, desenvolvendo uma nova teoria sobre as origens da nobreza feudal. (nota do autor)

²⁵ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 15.

origem, os traços característicos do que ela se toma aos olhos de todos no decorrer do século XII: a cavalaria, a nobre corporação de guerreiros de elite, a ponto de se transformar em corporação de nobres cavaleiros, com uma ética que lhe é própria e, antes de se tomar uma instituição moral, uma ideologia e até um mito.

Os estudos de Flori (2005, p. 118) mostram que o conceito de classe cavaleiresca, por conseguinte, muito cedo misturou-se com o de nobreza²⁶, principalmente em decorrência de dois grandes fatores: a intensa militarização da sociedade feudal após o ano 1000 e o aumento demográfico vivenciado após um período de estagnação econômica provocado pela queda do Império Carolíngio²⁷. No entanto, a cavalaria não substituiu a nobreza, somente somou-se a ela²⁸. Não se deve confundir nobres e cavaleiros, pois haviam muitos cavaleiros pobres que não poderiam aspirar por uma ascensão social. A nobreza, por sua vez, com o intuito de aumentar o seu *status*, poderia dedicar-se às atividades cavaleirescas²⁹:

Quanto aos homens da aristocracia, eles são designados, certamente, como *miles* para insistir em sua função militar, que se tornou, a partir de então (por motivos ideológicos aos quais voltaremos mais tarde), ao mesmo tempo indispensável e honrosa (FLORI, 2005, p.118).

Como salienta Flori, a cavalaria não fornecia um título de nobreza, tampouco libertava da servidão³⁰. Esse cenário mudaria com a ascensão da classe burguesa, principalmente após o século XII, quando a aristocracia procura dificultar o acesso dos mais pobres à classe cavaleiresca³¹. Somente no final da Idade Média, por volta do século XIII, é que a cavalaria se torna um grupo exclusivo e aristocrata:

Essas restrições têm um duplo significado. De um lado, elas permitem à aristocracia "filtrar" o acesso à cavalaria, transformando-a assim em corporação reservada aos nobres. De outro lado, elas reservam aos soberanos a possibilidade de recompensar certos personagens, concedendo-lhes cartas de dispensa.

²⁶ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 118.

²⁷ A Dinastia Carolíngia (751 – 887) sucedeu na Gália (antigo nome da França) à Merovíngia em 751, sendo fundada por Pepino, o Breve, que naquele ano depôs o último merovíngio e se fez eleger rei dos Francos por uma assembleia do seu povo, para além da sagração papal em 754. Esta sagração passou a ser uma norma para todos os reis, unindo, por outro lado, o Papado à nova dinastia. Ambos realizariam a unidade cristã do Ocidente. (nota do autor)

²⁸ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 118.

²⁹ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 118.

³⁰ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 122.

³¹ FLORI, Jean. A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005. p. 122.

Segundo Calainho (2014, p.55) a sociedade medieval, precisamente feudal, constituía-se em três ordens, “onde uns rezam, uns guerreiam e outros trabalham”³². No âmbito social, as relações, legitimadas pela Igreja, determinavam as diferenças entre as três ordens. Segundo Franco Junior (2014, p.89)³³, não somente a Igreja, mas a religião se configurava como um rigoroso poder limítrofe para a liberdade individual:

[...] controlar as manifestações mais íntimas da vida dos indivíduos: a consciência através da confissão; a vida sexual através do casamento; o tempo através do calendário litúrgico; o conhecimento através do controle sobre as artes, as festas, o pensamento; a própria vida e a própria morte através dos sacramentos.

A ideia de nobreza, por sua vez, advém das relações de suserania e vassalagem presentes durante esse período, baseadas na dependência mútua das ordens já citadas anteriormente. Nesse contexto, a obtenção e a quantidade de terras eram um instrumento de poder. O senhor feudal tinha a sua autonomia política garantida e não há como negar que essa relação de fidelidade garantiu a proteção dos territórios.

A dinâmica de manutenção hierárquica da nobreza mantinha-se por meio da herança de títulos e posses dentro das famílias. Isso implicava em mobilidade social praticamente nula. Dessa forma, famílias nobres mantinham-se em seus *status* por muitas gerações.

A estrutura social da Grã-Bretanha no medievo associa-se à narrativa de J.K. Rowling em sua obra que trata sobre o mundo mágico em que vive o personagem “Harry Potter”, mostrando-se, principalmente, nas genealogias apresentadas e na utilização do termo “puro sangue”. Tais associações serão discutidas no item a seguir.

4.2 Genealogia dos “Puro-Sangue”

No universo mágico de Harry Potter, o termo “puro sangue” refere-se àquele que possui habilidades mágicas e cuja linhagem é composta apenas por outros que também possuem tais habilidades. Também pode ser descrito como uma forma de se referir ao bruxo cuja linhagem não apresenta sangue “trouxa” (*muggle*). Os trouxas são aqueles que não possuem habilidades de magia e que em geral encontram-se alheios às atividades bruxas.

³² CALAINHO, Daniela Buono. História medieval do Ocidente. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 55

³³ FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p 89.

A origem do termo “puro sangue” é geralmente associada, dentro do universo da narrativa, ao personagem Salazar Sonserina. Este foi um dos quatro fundadores da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, ambiente no qual se desenvolve partes fundamentais da narrativa de Rowling. A resistência de Salazar Sonserina em ensinar bruxos que não eram sangue puro causou o rompimento deste com os outros três grandes nomes fundadores.

À época, a aversão de Salazar era mal vista e considerada discriminatória pela comunidade bruxa. Os bruxos nascidos “trouxas” eram aceitos e muitas vezes considerados habilidosos, chamando-se a si próprios de “*magbobs*”, um termo que se refere ao aparecimento repentino da magia, tal como uma bolha (*bubble*, abreviado em “*bob*”) que surge do nada³⁴.

No entanto, as ideias de Salazar ganharam força progressivamente e um marco na mudança da opinião pública sobre o tema foi o Estatuto Internacional de Sigilo em Magia (*International Statute of Secrecy*) de 1692. Os “trouxas”, então, passaram a ser perseguidos por serem considerados impuros e o casamento entre bruxos e trouxas passou a ser considerado algo vergonhoso e antinatural e até mesmo uma violação das leis da magia, por causar “contaminação” do sangue mágico.

No entanto, mesmo que a opinião da comunidade mágica tivesse se alinhado à defesa das linhagens consideradas puras, o casamento entre “trouxas” e “sangues puros” já ocorria há séculos. Dessa forma, mesmo que alguns bruxos se descrevessem como um “sangue puro”, era muito improvável que não houvesse nenhum “trouxa” em árvore genealógica. Essas classificações foram admitidas como formas muito mais políticas e sociais do que biológicas *per si*.

Para sustentar uma diferença entre “trouxa” e “puro sangue”, Salazar estabeleceu alguns sinais que determinariam uma boa linhagem, tais como demonstrações de habilidade mágicas antes dos três anos de idade, demonstrações da habilidade de voar em vassouras antes dos sete anos de idade, aversão ou medo de porcos – estes eram considerados animais especialmente não-mágicos e que eram notoriamente difíceis de lidar –, resistência à doenças comuns da infância, aparência física notoriamente atraente e aversão ou medo à trouxas, demonstrado pelo incômodo na presença destes.

³⁴ *Harry Potter Wiki: an encyclopaedic resource and community gathering spot for everything related to J. K. Rowling's Wizarding World*, 2005. Disponível em <<https://harrypotter.fandom.com/wiki/Magbob>> , acesso em 20 de novembro de 2022.

Embora mais tarde o Ministério da Magia tenha muitas vezes atestado a não legitimidade dos sinais determinados por Salazar, esses continuaram a ser utilizados pelos defensores puro sangue para estabelecer seu *status* elevado em habilidade mágica e influência política e social.

No início da década de 30, um “Diretório Puro-Sangue”³⁵ (*Pure-Blood Directory*) foi publicado anonimamente³⁶ na Grã-Bretanha, descrevendo 28 famílias que seriam de origem puro sangue, que ficariam conhecidas como “As Sagradas Vinte e Oito” (Quadro 1). Pouquíssimas dessas famílias admitiram publicamente ter membros trouxas em suas linhagens – que seria de fato verdade, tendo em vista a história dos casamentos entre bruxos e trouxas – o que fez que as outras as chamassem de “traidores de sangue”.

Quadro 1: As Sagradas Vinte e Oito.

Abbott	Fawley	Malfoy	Selwyn
Avery	Flint	Nott	Shacklebolt
Black	Gaunt	Ollivander	Shafiq
Bulstrode	Greengrass	Parkinson	Slughorn
Burke	Lestrangle	Prewett	Travers
Carrow	Longbottom	Rosier	Weasley
Crouch	Macmillan	Rowle	Yaxley

Fonte: WIZARDING WORLD DIGITAL³⁷

A família Gaunt, nesse contexto, possui um papel de extrema importância por ser descendente direta de Salazar Sonserina³⁸. A personagem Merope Gaunt, que aparece somente no sexto livro da saga “Harry Potter” (“Harry Potter e o Enigma do Príncipe”) é atormentada pelo seu pai e seu irmão quando se apaixona perdidamente por um “trouxa”. Dessa união proibida, forçada por uma poção do amor, nasce o vilão principal da narrativa: Tom Marvolo Riddle, ou Lord Voldemort. Com horror e ódio da sua parte trouxa, Lord Voldemort ascende ao poder ganhando cada vez mais seguidores. Conhecidos como “Comensais da Morte”, a maioria desses seguidores faziam parte das famílias sagradas mais conservadoras, como os

³⁵ *Harry Potter Wiki: an encyclopaedic resource and community gathering spot for everything related to J. K. Rowling's Wizarding World*, 2005. Disponível em <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Diret%C3%B3rio_Sangue_Puro> , acesso em 20 de novembro de 2022.

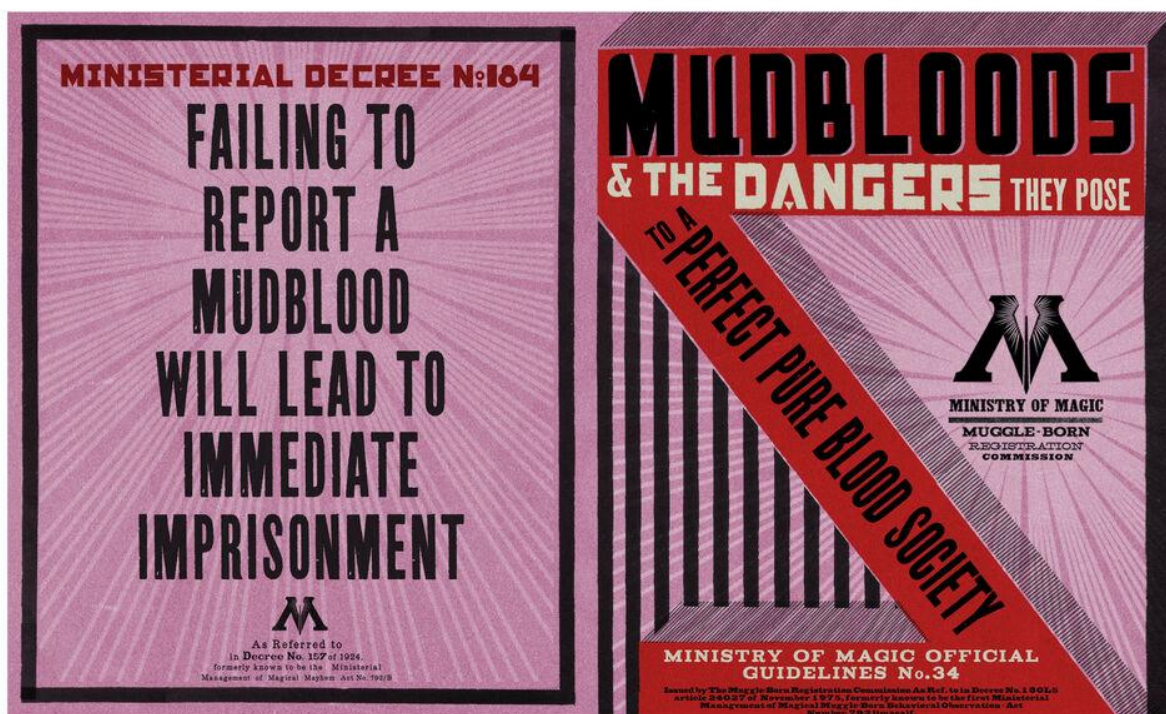
³⁶ Muitos suspeitam que Cantankerus Nott foi o autor. *Harry Potter Wiki: an encyclopaedic resource and community gathering spot for everything related to J. K. Rowling's Wizarding World*, 2005. *Op cit.*

³⁷ WIZARDING WORLD DIGITAL: *Wizarding World is the new official home of Harry Potter & Fantastic Beasts*, 2022. Disponível em <<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/pure-blood>>, acesso em 20 de novembro de 2022.

³⁸ WIZARDING WORLD DIGITAL: *Wizarding World is the new official home of Harry Potter & Fantastic Beasts*, 2022. Disponível em <<https://www.wizardingworld.com/features/the-sad-history-of-merope-gaunt>>, acesso em 20 de novembro de 2022.

Black, os Carrow, os Lestrange, os Malfoy, entre outras. Ao tomar o controle do Mistério da Magia, Lord Voldemort reacende o sentimento “antitrouxa”, ordenando perseguições, captura e violência (Figura 3).

Figura 3: Sangues-ruins e os perigos que oferecem a uma sociedade pacífica de Sangues Puros é um panfleto que foi impresso e distribuído em massa pelo Ministério da Magia, enquanto estava sob controle de Lord Voldemort durante o auge da Segunda Guerra Bruxa.



'MUDBLOODS AND THE DANGERS THEY POSE' PAMPHLET
HARRY POTTER AND THE DEATHLY HALLOWS - PART I

Fonte: Harry Potter Wiki³⁹

Assegurados por um Ministério corrompido, os seguidores de Lord Voldemort propagam o medo, angústia e tensão na população mágica, assumindo posturas preconceituosas e desumanas (Figura 4).

Figura 4: Hermione é mutilada por Bellatrix Lestrange na mansão da família Malfoy.

³⁹Harry Potter Wiki: *an encyclopaedic resource and. community gathering spot for everything related to J.K Rowling's Wizarding World*, 2005. Disponível em <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Sanguesruins_e_os_Perigos_que_Oferecem_a_uma_Sociedade_Pac%C3%ADfica_de_Sangues_Puros>, acesso em 20 de novembro de 2022.



Fonte: Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1. Direção: David Yates. Produção de David Heyman, David Barron, J. K. Rowling. EUA/Reino Unido: Warner Bros, 2010.

4.3 Os “Puro-Sangue” e a Representação Aristocrática

Segundo Duby (1989, p.38), a dinâmica aristocrática britânica no medievo, tal como descrito no item 4.1, associa-se à estrutura social dos defensores das linhagens puro sangue na narrativa de Rowling. A principal similaridade é a manutenção de uma hierarquia social, política e econômica por meio da herança sanguínea⁴⁰. Da mesma forma que os considerados puro sangue não aprovam a miscigenação com os considerados trouxas, a nobreza, em seu aspecto histórico, via com maus olhos o casamento de membros nobres com aqueles considerados plebe, ou de categorias sociais vistas como inferiores. O matrimônio, neste caso,

⁴⁰ DUBY, G. Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 38.

torna-se um modelo altamente aristocrático e eclesiástico⁴¹. Para Vainfas (1992, p.19) ligado ao modelo cristão imposto, o casamento configurava-se como uma união divina, portanto altamente respeitada⁴².

Em síntese, é possível considerar que o contexto histórico da Grã-Bretanha influenciou a construção de modelos e padrões hierárquicos sociais ao estabelecer os nomes mais notórios entre as famílias mágicas no universo literário criado por J.K. Rowling. É recorrente que nas famílias “puro sangue” haja uma quantidade considerável de posses e riquezas, advindas de forma hereditária. Portanto, não seria errado supor que tais famílias possuem um sangue nobre e aristocrático medieval.

⁴¹ DUBY, G. Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 12.

⁴² VAINFAS, R. Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão. 2 ed. São Paulo: Ática S.A., 1992. p. 19.

5 OS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EM “HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE”

Chegamos ao capítulo principal de nosso trabalho, onde apresentaremos os procedimentos tradutórios utilizados na obra “Harry Potter e as Relíquias da Morte”. Para tanto, iniciamos com uma breve e importante biografia da tradutora, Lia Wyler, e uma análise das principais técnicas utilizadas na tradução da obra.

5.1 Lia Wyler, a tradutora da obra

Lia Carneiro da Cunha Alverga Wyler nasceu em Ourinhos, interior de São Paulo, em 1934. Lia se formou em Letras pela PUC-Rio e fez mestrado em Comunicação pela Eco-UFRJ. Ganhou fama após traduzir a série “Harry Potter”, de J.K. Rowling, mas já traduzia desde 1969 (WYLER, 2001).

A Wyler traduziu obras de grandes nomes da literatura em língua inglesa, tais como: “Dançarinas”, de Margaret Atwood; “Jogo Perigoso” e “Insônia”, de Stephen King; “Aventuras inéditas de Sherlock Holmes”, de Sir Arthur Conan Doyle; “Amargurado Coração”, “*Bellefleur*” e “Educação Sentimental”, de Joyce Carol Oates⁴³, entre outros.

A tradutora ganhou vários prêmios, incluindo o Prêmio Monteiro Lobato - A Melhor Tradução Criança, da Fundação do Livro Infantil e Juvenil, Seção Brasileira do *International Board on Books for Young People*, pela tradução dos três primeiros livros da série “Harry Potter” em 2001⁴⁴. Lia faleceu no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 2018, aos 84 anos.

5.2 Análise

Analisaremos a tradução de alguns termos relevantes (Quadro 2) dentro do universo de “Harry Potter”: o termo “*pureblood*” (sangue-puro), que se refere aos indivíduos cuja linhagem sanguínea seja interrompida de bruxos e bruxas que não tenham tido descendentes com pessoas não mágicas (“*muggles*” – trouxas). O termo seguinte faz referência aos nascidos trouxas

⁴³ Entrevista com Lia Wyler. Entrevista concedida à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Cadernos de Tradução, Santa Catarina, v. 2, n. 8 (2001).

⁴⁴ Entrevista com Lia Wyler. Entrevista concedida à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Cadernos de Tradução, Santa Catarina, v. 2, n. 8 (2001).

(*muggle-born*), que possuem habilidades mágicas mesmo com pais trouxas. Alguns membros da comunidade mágica, como já visto no item 4.2, possuem aversão aos nascidos trouxas, apelidando-os pejorativamente de sangues ruins (“*mudblood*”). Há também os mestiços (“*half-blood*”), que são aqueles que possuem magia, tendo um dos pais com habilidades mágicas e o outro sendo trouxa, portanto, com uma linhagem sanguínea que não pode ser considerada completamente mágica. Nesse contexto, Harry Potter, o personagem principal da saga, é um mestiço, já que era filho de pai bruxo e mãe nascida trouxa. Por fim, existem os abortos (“*squib*”), o último termo que será analisado, cuja linhagem sanguínea é de bruxos sangue-puro, mas por alguma razão a magia não se manifestou neste indivíduo. Alguns membros da comunidade mágica também possuem aversão aos abortos por considerá-los inferiores.

Quadro 2: Termos relevantes em “Harry Potter”.

TF	Ron glanced at Hermione, then said, “What if purebloods and half-bloods swear a Muggle-born ’s part of their family? I’ll tell everyone Hermione’s my cousin —” (2007, p.209)
TA	Rony olhou para Hermione e disse: – E se os sangues-puros e os mestiços jurarem que um nascido trouxa faz parte da família? Eu direi a todo mundo que Hermione é minha prima... (2007, p.167)

Fonte: elaborado pelo autor.

A simples ideia de classificar as pessoas pelo seu tipo de manifestação de magia ou falta dela indica uma necessidade um tanto quanto duvidosa de dividir, catalogar, diferenciar e até mesmo separar esses grupos. O termo “*pureblood*” (Quadro 3) não é encontrado em dicionários da língua inglesa, entretanto, ao separar o termo podemos analisar a sua morfologia: “*Pure*” + “*Blood*”.

Segundo o *Cambridge Dictionary*, “*pure*” tem a seguinte definição: “*pure adjective (NOT MIXED)*”; “*not mixed with anything else*”⁴⁵ e “*blood*”: *the red liquid that is sent around the body by the heart, and carries oxygen and important substances to organs and tissue, and removes waste products*⁴⁶. No TA a tradutora traz o termo sangue-puro, cujo valor etimológico é semelhante ao TF. O Dicionário Aurélio define “puro” como: 01. Sem mistura nem alteração;

⁴⁵ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/pure>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

⁴⁶ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/blood>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

genuíno; 02. Sem impurezas; não infectado; [...] 04. Sem manchas ou nódoas; limpo, imaculado [...] ⁴⁷. Também encontramos o termo Puro-Sangue no Dicionário Aurélio que é definido como: “Diz-se de, ou animal, especialmente equídeo, de raça pura, sem cruzamento de outra” ⁴⁸. Apesar do TA ser traduzido muito semelhante ao TF, deve-se levar em consideração que a tradutora fez uma escolha onde o peso e elitismo do termo do TF foi mantido, portanto, tanto na cultura do TF quanto na cultura do TA o termo tem peso e significados semelhantes. Aqui, observamos que, de fato, existe um propósito comunicativo na ação tradutória de Wyler, envolvendo o público-alvo na totalidade da compreensão e do peso histórico do termo “*pureblood*”.

Quadro 3: O termo “*pureblood*”.

TF	Don't get too friendly with him, though, Rosie. Granddad Weasley would never forgive you if you married a pureblood . (2007, p.756)
TA	Mas não fique muito amiga dele, Rosinha. Vovô Weasley nunca perdoaria se você casasse com um sangue puro . (2007, p. 587)

Fonte: elaborado pelo autor.

O termo “*mudblood*” (Quadro 4), por sua vez, foi criado pela autora J.K. Rowling com o objetivo de nomear, de maneira vexatória e preconceituosa, aqueles cuja herança sanguínea advém de uma miscigenação entre povos mágicos e não mágicos. Ao desmembrá-lo, temos duas palavras “*Mud*” + “*Blood*”. De acordo com o *Cambridge Dictionary*, “*mud*” – lama – significa “*earth that has been mixed with water*” ⁴⁹, que em português pode ser traduzido para “terra que foi misturada com água”. Já “*blood*” ⁵⁰, como vimos acima, permanece com o mesmo significado.

A ideia que a palavra “*mud*” no termo “*mudblood*” remete é que o sangue foi misturado com algo impuro ou sujo, retirando a sua pureza. No TA o termo é traduzido para “sangue ruim”. Nesse contexto, o adjetivo “ruim” é descrito segundo o Dicionário Aurélio como: 01. Que não tem préstimo; inútil. 02. Que prejudica (física ou moralmente); prejudicial, nocivo,

⁴⁷ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁴⁸ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁴⁹ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/mud>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

⁵⁰ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/blood>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

mau. 03. Que tem má índole; perverso, malvado, mau. 04. Estragado, deteriorado, podre. 05. Que apresenta defeito; estragado, defeituoso. 06. De má qualidade; ordinário⁵¹.

A escolha de tradução para “sangue ruim” revela o cuidadoso trabalho da tradutora Lia Wyler. O termo no TF poderia ser traduzido, por exemplo, “sangue misturado”, entretanto o termo no TA carrega em si toda uma conotação intensamente pejorativa que existe no TF e que carecia de um olhar cuidadoso. A ação tradutória levou em consideração o peso, teor e repertório até mesmo agressivo que o contexto pede no termo do TF. Mais uma vez a tradução de Wyler se mostra precisa e de acordo com a intencionalidade proposta por J.K. Rowling.

O termo “*muggle-born*” é a forma menos ofensiva, mas ainda assim excludente, para se referir aos indivíduos nascidos trouxas. Aqui, a ênfase na palavra “*born*” reitera a importância de se considerar a linhagem sanguínea para determinar a origem e o lugar perante a sociedade mágica. Mais uma vez, como visto no item 4.1, podemos observar uma semelhança com a estrutura medieval da Grã-Bretanha, uma vez que se ressalta a estratificação social⁵².

Quadro 4: O termo “*mudblood*”.

TF	He had forgotten the portrait of Mrs. Black: At the sound of his yell, the curtains hiding her flew open and she began to scream, “ Mudbloods and filth dishonoring my house —” (2007, p.203)
TA	Ele esquecera, porém, o retrato da sra. Black: ao som de sua ordem, as cortinas que a ocultavam se abriram repentinamente e a bruxa começou a gritar: – “ Sangues ruins e escória desonrando minha casa...” (2007, p.162)

Fonte: elaborado pelo autor.

Já o termo “*muggle*” (Quadro 5), dentro do universo de Harry Potter, descreve aqueles cujas habilidades mágicas são inexistentes. Entretanto, o termo aparece no *Cambridge Dictionary* com a seguinte descrição informal: “*a person who does not have a particular type of skill or knowledge*”⁵³. Neste contexto, este substantivo descreve a inabilidade ou a falta de habilidade nata em alguma atividade ou conhecimento. Dentro do universo de Harry Potter,

⁵¹ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁵² ABREU, J. L. N. Sociedade Urbana e conflitos sociais na Idade Média. *Mneme - Revista de Humanidades*, [S. l.], v. 5, n. 11, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/247>. Acesso em: 28 nov. 2022.

⁵³ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/muggle>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

ainda que a habilidade de magia seja uma característica de nascença, o indivíduo em questão deverá aprimorar tais poderes até dominá-la.

No TA a tradutora utiliza o termo “trouxa”, que segundo o Dicionário Aurélio significa: “Gír. Pessoa tola, inábil, sem expediente, fácil de ser enganada”⁵⁴. Apesar do termo em algumas regiões ser amplamente conhecido como uma gíria para pessoa parva ou facilmente manipulável, a tradutora afirma em entrevista concedida ao jornal O Globo que levou em consideração que o público-alvo eram crianças e, portanto, domesticou o termo para algo que remetia a falta de conhecimento e inabilidade⁵⁵.

Quadro 5: O termo “muggle”.

TF	Harry looked more closely and realized that what he had thought were decoratively carved thrones were actually mounds of carved humans: hundreds and hundreds of naked bodies, men, women, and children, all with rather stupid, ugly faces, twisted and pressed together to support the weight of the handsomely robed wizards. “ Muggles ,” whispered Hermione. “In their rightful place. Come on, let’s get going.” (2007, p.242)
TA	Harry olhou com mais atenção e percebeu que aquilo que imaginou serem tronos ornamentados eram, na realidade, esculturas humanas: centenas de corpos nus, homens, mulheres e crianças, todos com feições idiotas e feias, torcidos e comprimidos para sustentar os bruxos com belos trajes. – Trouxas – sussurrou Hermione. – No lugar que realmente lhes cabe. Andem, vamos indo. (2007, p.192)

Fonte: elaborado pelo autor.

O termo “*half-blood*”, entretanto, engloba uma essência pejorativa agravante em seu contexto. É evidente que, embora não seja tão depreciativo como “*mudblood*”, o termo ainda carrega em si o objetivo de separar um segmento da comunidade bruxa. “*Half-blood*” aparece como sinônimo de “*mixed-race*” e segundo o *Cambridge Dictionary* significa “*having parents, grandparents, or great-grandparents of different races*”⁵⁶. Lia Wyler, ao adaptar o termo para

⁵⁴ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁵⁵ O Globo, 2022. Tradutora se prepara para encarar o sétimo livro de Harry Potter. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/tradutora-se-prepara-para-encarar-setimo-livro-de-harry-potter-4213398>>, acesso em 28 de novembro de 2022. Publicado originalmente em 27 de fevereiro de 2007.

⁵⁶ *Cambridge Dictionary*, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/mixed-race>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

a Língua Portuguesa, utilizou “mestiço” com o objetivo de enfatizar o aspecto negativo do TF. “Mestiço” aparece no Dicionário Aurélio como: “[Do lat. tard. *mixticiu*, de *mixtus*, 'misto', part. pass. de *miscere*, 'misturar', 'mesclar'.] Adjetivo: 01. Descendente de indivíduos de etnias diferentes”⁵⁷. A tradução do termo “*half-blood*” poderia ser, de acordo com o contexto, o conceito de “meio-sangue”, que aparece no Dicionário Aurélio como: “diz-se de, ou animal, esp. de equídeo, resultante do cruzamento de um puro-sangue com outro de raça comum”⁵⁸. No entanto, ao utilizar-se de “mestiço”, Lia Wyler procurou tornar relevante na ação tradutória um repertório e valor social cujo público-alvo da cultura do TA identificaria o termo com um peso tão denso quanto o termo do TF exerce em sua cultura, destacando os valores étnico-raciais presentes.

Por fim, o termo “*squib*” (Quadro 6) possui uma origem antiga e curiosa. Sua primeira utilização na língua inglesa remete ao século XVI e nomeava um tipo de fogo de artifício. Não muito diferente dos atuais, os fogos de artifício dessa época eram pequenos tubos de papel preenchidos de pólvora⁵⁹. Ao longo do tempo, o termo “*squib*” ganhou vários significados, remetendo até mesmo a alguém mesquinho e insignificante, provavelmente igual a um fogo de artifício que dispara um flash de luz muito rápido e sem graça. A expressão “*damp squib*” (algo semelhante à um fogo de artifício que acabou umedecendo) acabou sendo utilizada, tempos depois, para indicar alguém que prometia muito, mas não fazia nada, envolvendo um grande sentimento de quebra de expectativa e desapontamento. A expressão “*damp squib*” é muito famosa no inglês britânico, o que provavelmente deu à J.K. Rowling a oportunidade de adaptar o termo à saga levando em consideração o seu significado antigo e a pouca importância que os “*squibs*” teriam dentro da comunidade mágica.

Quadro 6: O termo “*squib*”.

TF	“He never told me his sister was a Squib ,” said Harry, without thinking, still cold inside. (2007, p. 154)
TA	– Ele nunca me disse que teve uma irmã que era um aborto – disse Harry sem pensar, ainda frio por dentro. (2007, p. 125)

⁵⁷ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁵⁸ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

⁵⁹ Merriam-Webster Dictionary, 2022. Est. 1828. *An Encyclopædia Britannica Company*. Disponível em <<https://www.merriam-webster.com/words-at-play/harry-potter-words>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

TF	— proud and very domineering, the sort of witch who would have been mortified to produce a Squib — (2007, p. 155)
TA	— ... orgulhosa e muito dominadora, o tipo de bruxa que se sentiria mortificada de produzir um aborto da natureza... — (2007, p.125)

Fonte: elaborado pelo autor.

Lia Wyler, por sua vez, adaptou o termo “*squib*” para “aborto”, evidenciando o caráter de insucesso e insignificância existentes no TF. Segundo o Dicionário Aurélio, aborto possui o significado de: “[...] Med. Ação ou efeito de abortar (1); abortamento, amblose, móvito, mau sucesso. [Sin. fam.: desmancho.] 02. Jur. Interrupção dolosa da gravidez, com expulsão do feto ou sem ela. 03. Indivíduo disforme; monstro. 04. Monstruosidade, anormalidade, anomalia. 05. Insucesso, malogro. 06. Fig. Produção imperfeita, defeituosa: "Não lhe falo de outras emoções truncadas, que são todas as minhas, abortos de prazer, planos que se esgarçam no ar" (Machado de Assis, *Histórias sem Data*, p. 164). 07. Fig. Coisa rara, incomum, espantosa, extraordinária: aborto da natureza”⁶⁰. Mais uma vez é possível perceber que a ação tradutória de Wyler no TA foi precisa em considerar que um aborto poderia ser considerado uma falha ou uma anormalidade como proposto inicialmente no TF. Como é uma expressão comum no inglês britânico, Wyler talvez não encontraria uma expressão melhor em Língua Portuguesa para exprimir o peso cultural e o desapontamento presentes no termo “*squib*”.

⁶⁰ Aurélio Digital, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por *Snowman Labs*.

6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Podemos observar que, no que diz respeito à formação da comunidade mágica, J.K. Rowling aproximou-se e muito do contexto historiográfico pertencente ao medievo europeu. Associam-se, portanto, características básicas, como a importância da linhagem sanguínea, o estabelecimento dos estamentos sociais e a valorização do lugar de origem. Portanto, é imprescindível, para compreender a totalidade da saga “Harry Potter”, atentar-se ao significado dos termos aqui analisados.

Com o propósito de facilitar o entendimento de tais termos, foi necessário destrinchar o contexto de origem de termos preconceituosos e depreciativos, levando em consideração a ação tradutória de Lia Wyler. Aqui, como dito anteriormente, podemos enfatizar o trabalho de tradução realizado pela tradutora, que se atentou na utilização de termos no TA que carregassem todo o teor original e característico proposto no TF.

Por fim, dado o entendimento teórico de Christiane Nord (1991) aplicado na análise, podemos concluir que a ação tradutória foi precisa em adaptar os termos em língua inglesa sem esvaziar o seu significado. São explícitas as bases medievais europeias na saga, sua relevância e presença até o final do século XX (momento que se passa os eventos de “Harry Potter”). Ao adaptar com maestria a cultura do TF, a tradução obteve sucesso em promover a disseminação do texto e alcançar o seu objetivo maior: atingir um público-alvo cada vez mais abrangente.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, J. L. N. **Sociedade Urbana e conflitos sociais na Idade Média**. Mneme - Revista de Humanidades, [S. l.], v. 5, n. 11, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/247>. Acesso em: 28 nov. 2022.

AURÉLIO DIGITAL, 2010. 5ª edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, disponibilizado por Positivo Soluções Didáticas, LTDA. Desenvolvido por Snowman Labs.

CALAINHO, Daniela Buono. **História medieval do Ocidente**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 55

CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

DA SILVA, Marco David Castro. **Tradução Literária: O que tentamos traduzir?** Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 87, sep. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/16523>>.doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i87.16523>.

DUBY, G. **Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DOLORES, Bruna. **Harry Potter bate a marca de 500 milhões de livros vendidos no mundo**. Poltrona Nerd: Cinema, Séries, Games, Livros e Quadrinhos, 2018. Disponível em <<https://poltronanerd.com.br/culturapop/harry-potter-bate-marca-de-500-milhoes-de-livros-vendidos-no-mundo-65335>> , acesso em 20 de novembro de 2022.

FERES, L. B.; BRISOLARA, V. S. **Tradução: uma ação política de reforço da identidade nacional**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 57–68, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1683>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FLORI, Jean. **A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média**. São Paulo: Madras, 2005.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A idade média: nascimento do ocidente**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HARRY POTTER WIKI: **an encyclopaedic resource and community gathering spot for everything related to J. K. Rowling's Wizarding World**, 2005. Disponível em <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina_Principal>. Acesso em: 20 nov. 2022.

KATAN, David. **Translating cultures**: An introduction for translators, interpreters and mediators. Manchester: St. Jorome Publishing, 1999.

LEAL, Alice Borges. **Funcionalismo e tradução literária**: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. Scientia Traductionis, Florianópolis, n. 2 (2006). eISSN 1980-4237.

LEFEVERE, André. **Translation/history/culture**: a sourcebook. New York and London: Routledge, 2003.

MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY, 2022. Est. 1828. An Encyclopædia Britannica Company. Disponível em <<https://www.merriam-webster.com>>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

NORD, Christiane. **Text analysis in Translation**: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

O GLOBO, 2022. **Confira as principais notícias do Brasil e do mundo**. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 28 de nov de 2022.

POLTRONA NERD: **Cinema, Séries, Games, Livros e Quadrinhos**, 2021. Disponível em <<https://poltronanerd.com.br/>> . Acesso em: 20 de nov de 2022.

PONTES, Valdecy de Oliveira. PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. **A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord**: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras. TradTerm, São Paulo, v. 28, Dezembro/2016, p. 338-363.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. 2007. ed. London: Bloomsbury, 2007a. 620 p. ISBN 978-1-4088-5571-3.

ROWLING, J. K.. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. 2007. Tradução de Wyler Lia. Rio de Janeiro: Rocco, 2007b. 551 p. ISBN 978-85-325-2790-5.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Entrevista com Lia Wyler**. Entrevista concedida à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Cadernos de Tradução, Santa Catarina, v. 2, n. 8 , 2001.

VAINFAS, R. **Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão**. 2 ed. São Paulo: Ática S.A., 1992.

WIZARDING WORLD DIGITAL: **Wizarding World is the new official home of Harry Potter & Fantastic Beasts**, 2022. Disponível em <<https://www.wizardingworld.com/>>. Acesso em: 20 de nov de 2022.